

# Considerações iniciais em torno de uma caracterização do gênero “depoimento do *orkut*”

(Initial considerations for characterizing “*orkut* testimony” genre)

Carla Edila Santos da Rosa Silveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Letras – Universidade Federal do Paraná (UFPR)

carlaedila@hotmail.com

**Abstract.** This article highlights some aspects of *orkut* testimonial in order to demonstrate how this text genre may be composed. The proposal is based on Bakhtin (1997), Crystal (2005) and Marcuschi (2005). In a few words, we suggest a possible way to describing this genre in terms of the kind of language used in the texts, the structure and the thematic content.

**Keywords:** text genre; testimony; textual production.

**Resumo:** Este artigo destaca alguns aspectos de depoimentos do *orkut* a fim de demonstrar como este gênero textual pode ser composto. A proposta baseia-se em Bakhtin (1997), Crystal (2005) e Marcuschi (2005). Em poucas palavras, sugerimos um modo possível de descrever este gênero em termos de tipo de linguagem usada nos textos, estrutura e conteúdo temático.

**Palavras-chave:** gênero textual; depoimento; produção textual.

## 0. Introdução

A influência de novas tecnologias na sociedade é fato inegável, sobretudo pelas opções para estabelecer interações sociais atreladas ao avanço de inovações como a Internet. Na ótica de Crystal (2005), o advento da nova mídia dispõe de maior caráter revolucionário em seus aspectos lingüísticos e sociais. Partilhamos dessa visão sobre adaptações lingüísticas verificadas em eventos de comunicação mediada por computador (CMC) como bate-papo, fórum de discussão e envio de e-mail. Nesses eventos, realiza-se a prática social de estabelecer vínculos (pessoais, comerciais, educacionais, profissionais) através de prática discursiva: a troca de textos escritos em diversos gêneros com traços de oralidade e associados a elementos visuais e sonoros.

Neste trabalho, pretendemos realizar uma análise preliminar do comportamento do gênero depoimento publicado no site de relacionamentos *orkut*. Face à consideração empírica de que essa variedade compartilha traços de outros gêneros digitais, entendemos, com Marcuschi (2005), que o **depoimento do *orkut*** poderia integrar a gama de gêneros emergentes no ambiente multimodal da *web*, os quais contam com versões similares em modalidade oral e escrita e, ainda distantes de consolidação, causam controvérsias sobre como/quanto atuam na linguagem e na sociedade.

O artigo recebeu uma organização de modo a sintetizar as opções teórico-metodológicas referentes a concepção de linguagem e estudos da textualidade na primeira seção. O espaço maior é reservado à análise de dados na parte seguinte, subdivida de acordo com a descrição de um conjunto de características recorrentes que atribuímos ao comportamento do depoimento do *orkut*, ainda procedendo a uma comparação sumária deste com outros gêneros similares no intento de discutir prováveis entrecruzamentos genéricos. Por fim, apresentamos algumas considerações em torno do que os dados evidenciam, todavia, longe de serem observações fechadas ou conclusivas.

## 1. Linguagem e textualidade: abordagens teóricas e metodológicas

A proposta filia-se a Bakhtin (1997, p. 282) e a sua concepção de linguagem norteada pela interação social, pela qual a relação recíproca entre a língua e a vida decorre da enunciação, como diz o filósofo da linguagem: “A língua penetra na vida através de enunciados concretos que a realizam, e é também através dos enunciados concretos que a vida penetra na língua”. Em função disso, os depoimentos produzidos no *orkut* do Brasil constituem “enunciados concretos” que colocam o português brasileiro em uso e propiciam a interação social entre os usuários. É nessas condições que adentram a realidade dos envolvidos (produtor e leitor). Para Bakhtin, o uso lingüístico se dá por meio de textos orais e escritos, definidos e específicos, construídos em uma instância discursiva. É o texto que demonstra situações particulares e objetivos de um domínio discursivo através do conteúdo temático, do processo de construção e das escolhas lingüísticas. Nesse sentido, cada domínio discursivo tem modos de dizer próprios, passíveis de mudança e adaptações, isto é, criam-se os gêneros textuais ou discursivos adequados a um contexto sócio-histórico.

Em sintonia com o pressuposto bakhtiniano acerca da estabilidade relativa dos gêneros do discurso, Marcuschi (2005: 13) vislumbra uma perspectiva de estudos cujo aspecto preponderante é a multimodalidade assinalada pela variedade múltipla (a versatilidade segundo o autor) dos modos de ação pela linguagem no ambiente virtual:

Os gêneros emergentes nessa nova tecnologia são relativamente variados, mas a maioria deles tem similares em outros ambientes, tanto na oralidade como na escrita. Contudo, sequer se consolidaram, esses gêneros eletrônicos já provocam polêmicas quanto à natureza e proporção de seu impacto na linguagem e na vida social. Isso porque os ambientes virtuais são extremamente versáteis e hoje competem, em importância, entre as atividades comunicativas, ao lado do papel e do som. Em certo sentido, pode-se dizer que, na atual *sociedade da informação*, a Internet é uma espécie de protótipo de novas formas de comportamento comunicativo. Se bem aproveitada, ela pode tornar-se um meio eficaz de lidar com práticas pluralistas sem sufocá-las [...] (grifo do autor)

Cabe lembrar que o texto produzido no domínio da *web* amplia a função de expandir o conhecimento na condição de hipertexto, na visão de Xavier (2002, p. 29):

Enfim, o **Hipertexto é o espaço virtual inédito e exclusivo no qual tem lugar um modo digital de enunciar e construir sentido**. Ele se constitui em mais uma tecnologia de enunciação que possui uma maneira própria de dispor, compor e superpor, entrelaçadamente, em uma mesma plataforma enunciativa – a tela do micro – os recursos semióticos de natureza lingüística e não-lingüística. (grifo do autor)

Xavier (idem) observa que o hipertexto incorpora “textos escritos, sons, imagens, ícones, animações. (...) elementos [que], certamente, conferem agilidade, dinamismo, flexibilidade no processo de absorção-compreensão de signos”. Crystal (*op. cit.*) e Marcuschi (*op. cit.*) vêem um hibridismo no uso da língua escrita permeada por oralidade e signos visuais, sonoros e lingüísticos, os quais unidos aos links (termos de ligação a páginas, textos, arquivos) constituem o hipertexto ancorado na internet, tal qual percebemos o depoimento inserido no site de relacionamentos *orkut*.

Além dos pressupostos anteriormente considerados, recorreremos a três estudos de gêneros digitais a fim de obter subsídios para alguns critérios de análise e, assim, tentar suprir uma lacuna metodológica imposta a quem assume o desafio de trabalhar num campo em constituição como o de estudo das práticas textuais-discursivas que engendram a interação social no ambiente digital.

Em termos de organização e estilo, Araújo (2005) confere o *status* de hipertextualidade ao gênero *chat*, evento sócio-interacional que incorpora um “conjunto de intersemiose” (som, imagem, escrita) dando formato inovador ao texto escrito. Para isto, pauta-se em conceitos bakhtinianos de gênero, esfera e transmutação por viabilizarem o reconhecimento de particularidades de uma possível aproximação entre o *chat* e o diálogo cotidiano. Com essa opção, o pesquisador se mantém próximo da formulação de Marcuschi (*op. cit.*), também fundada em Bakhtin (*op. cit.*), no que tange à observação do relacionamento entre gêneros emergentes na esfera da internet e versões pré-existentes desses gêneros em outros domínios discursivos. Em outras palavras, Araújo pontua a importância de contemplar o processo de transmutação que envolve os gêneros primários (em geral, vinculados a interações orais) e os secundários (não somente escritos, porém ligados a contextos culturais complexos) para os estudos que enfocam o surgimento ou reconfiguração de gêneros textuais na internet.

Baseada em Bakhtin (*idem*) e Marcuschi (*op. cit.*), dentre outros teóricos, Paiva (2005) define o e-mail como “um gênero eletrônico escrito”, dotado de traços próprios de memorando, bilhete, carta, conversa face a face e telefônica. Desse modo, evidencia a escolha de um critério de análise ligado às relações intergenéricas. A lingüista aponta que o gênero representa tanto monólogos quanto diálogos. Particularidades como a velocidade do veículo de transmissão, a assincronia dos textos escritos, a rapidez, a objetividade e o caráter conversacional de gêneros orais, tanto quanto as fórmulas de abertura/fechamento da carta tornam o e-mail distinto de outras espécies de mensagens. O caráter conversacional de que trata a pesquisadora é um aspecto a ser observado nos depoimentos do *orkut*, assim como a presença de fórmulas de abertura/fechamento.

Silva (2006) desenvolveu um estudo diacrônico-comparativo da abreviação para constatar a existência e origem desse fenômeno em diversos gêneros, suportes e tecnologias. Em sua tese de doutorado, comprova que o principal fator de ordem sociointerativa que determina a ocorrência de abreviatura é o gênero textual. O nível de formalidade do texto produzido – no âmbito real ou digital – determina a frequência do uso de abreviações. Outra conclusão relevante diz respeito ao uso maior de abreviaturas em gêneros digitais (SMS, *blog*, e-mail) produzidos por jovens. O estudo de Silva, embora extrapole o tema gênero digital, apresenta dados importantes quanto a usos lingüísticos verificados em produções textuais próprias do contexto de comunicação digital, bem como parece quebrar uma espécie de mito em torno da acentuação do uso de abreviaturas após a inserção das novas tecnologias de comunicação.

Sob o risco de cair na superficialidade, contudo, numa tentativa de responder alternativamente a questões atinentes a estudos na área da Lingüística Textual sobre gêneros digitais, propomos a análise qualitativa de um *corpus* composto por dez textos de depoimentos do *orkut* em versão tomada como tradicional<sup>1</sup>. Para tanto, consideramos parâmetros de caracterização de gêneros emergentes conforme propõe Marcuschi (*op. cit.*), para quem ainda falta delimitar quais aspectos requerem observação dentro da percepção tridimensional (tema, composição e estilo) indicada por Bakhtin (*op. cit.*). De nossa parte, parece pertinente orientar as observações sobre a identidade genérica (ARAÚJO, *op. cit.*: 95) do depoimento do *orkut* sobretudo pelas implicações do suporte e por critérios como: o **tema** depreensível do conteúdo ou dos sentidos mobilizados pelos enunciadores em seu projeto de dizer, a **composição** evidenciada pela estruturação

---

<sup>1</sup> A definição de depoimento considerada neste trabalho assume um modelo intuitivo com base na percepção do que entendemos ser o ato de prestar um depoimento no site *orkut*. Este é um conceito a ser construído em função do avanço de etapas subseqüentes da pesquisa em desenvolvimento.

seqüencial (ADAM, 1993) dos textos e o **estilo** singularizado através da seleção lingüística que constitui as estratégias referencias em uso na construção textual do gênero. Isto posto, elencamos as principais questões motivadoras desta abordagem:

- a) qual o propósito comunicativo do gênero?
- b) quais seriam as estratégias de escrita adotadas pelos produtores?
- c) qual a funcionalidade do gênero no ambiente em que circula?
- d) qual o formato textual básico de depoimentos do *orkut*?
- e) qual a temática desenvolvida nos textos?
- f) qual gênero pré-existente poderia ser vinculado aos depoimentos?
- g) qual seria a similaridade entre o gênero estudado e outro(s) pré-existente(s)?
- h) o suporte interfere na constituição do gênero? de que maneira?

## 2. Sobre o comportamento do gênero depoimento do *orkut*

A fonte em que coletamos as amostras deste estudo é a página eletrônica *orkut*, uma espécie de rede social cujo software foi criado por um engenheiro turco de nome idêntico (Figura 1). A fim de conectar pessoas conhecidas e desconhecidas com interesses comuns, o site [www.orkut.com](http://www.orkut.com) foi lançado em janeiro de 2004 pela empresa americana *Google*, prestadora de serviço de busca na internet.



Figura 1. Perfil de usuário do site *orkut*<sup>2</sup>

<sup>2</sup> Para evitar maior exposição do usuário, optamos por apagar a foto que o identifica bem como trocar o nome-título do perfil pela expressão genérica “Nome do usuário.”

Diferentemente, optamos por definir o site *orkut* como **software de suporte** dos depoimentos com base nas visões de Recuero (2004) e Marcuschi (*op. cit.*). Para aquela, o *orkut* constitui um software e não representa uma rede social ou comunidade virtual, pois consiste em “uma espécie de conjunto de perfis de pessoas e suas comunidades” que foi “desenvolvido com base na idéia de ‘*software social*’”. Para este último, as páginas eletrônicas são suporte ou “*locus virtual*” de gêneros digitais, i. é, superfícies concretas tal qual a do *orkut* que pode sustentar gêneros como mensagens, recados, listas de discussão, perfil do usuário, enquetes etc.

Em seu *Dicionário de gêneros textuais*, Costa (2008: 76-77) define o gênero depoimento como sinônimo de testemunho e com significado compartilhado com o verbete “declaração” que significa, “no cotidiano, revelação, confissão oral ou escrita, informal, de sentimento ou depoimento”. Em face desse dizer, o depoimento do *orkut* pode ser definido como enunciado construído com uma maneira própria e informal de declarar por escrito algo sobre indivíduo com quem se mantém algum vínculo social. Em dimensão ampla, tais depoimentos circulam socialmente na esfera do discurso eletrônico e, em dimensão restrita, circulam no contexto de CMC.

## 2.1 Relação entre a escrita e oralidade

Quanto a **recursos de escrita hipertextual**, os únicos links<sup>3</sup> permitidos pelo software de suporte são o nome ou apelido<sup>4</sup> e a foto que levam ao perfil do autor, ambos acrescentados automaticamente após o envio do texto. Isto é, parece não ser possível links incluir *emoticons* ou ícones de emoção e recursos sonoros nem quaisquer outros. Há uso abundante de pontuação e repetição de letras, o que seria um recurso para marcar aspectos relacionados à prosódia e à expressão de emoções. Para Crystal (*op. cit.*), a ênfase de tais aspectos indica a natureza limitadora de expressões vocais, corporais e atitudinais da CMC. No dado 1, temos o nome do produtor no link “L@z@r0” e o uso reiterado de letras nos termos “ahhh” e “bjuss”.

- (1) **L@z@r0: bom essa garota é legal,bonita,sinpatik e outras coisas mais (ahhh e vc tava linda no desfile )’ pode contar sempre cmg bjuss**

(Disponível em:  
<http://www.orkut.com.br/Main#ProfileT.aspx?uid=4657755485598893097&na=3&nst=-2&nid=8365643164846436446-65-1188941615-4657755485598893097>. Acesso em: 4 mar. 2007.)

Já a pontuação minimalista e a escrita em letras minúsculas, detectadas em 1, são associadas a economia de digitação e opção pessoal do escrevente na visão de Crystal (*idem*). A disposição gráfica deslinearizada, similar a uma lista, não prejudica a coesão

<sup>3</sup> Segundo Xavier (2002: 166), esses links permitidos no depoimento do *orkut* (nome e foto do produtor do texto) pode ser interpretado com a função dêitica de caráter catafórico e prospectivo, visto que ao clicar neles, o leitor é conduzido automaticamente ao perfil correspondente do enunciatador no site *orkut*, um ambiente que “seria um tipo de co-hipertexto, um espaço doméstico do Hipertexto, formado por páginas eletrônicas de um mesmo *website* que dialogam entre si por terem sido criadas conjuntamente e dividirem o mesmo domínio digital”.

<sup>4</sup> O apelido consiste em denominação escolhida pelo usuário para sua identificação, um recurso comumente adotado em ambiente de CMC. Para o usuário do *orkut*, o apelido pode ser o título da sua página e link de acesso ao seu perfil a partir de qualquer lugar em que esteja.

do texto 1, pois demonstra a flexibilidade da construção hipertextual, segundo Xavier (*op. cit.*), e o formato inovador de que trata Araújo (*op. cit.*).

Outro uso recorrente é o de abreviaturas, como é explorado nos dados 1 (*sinpatik, vc, cmg, bjuss*) e 2 (*BJUS*). Conforme constata Silva (*op. cit.*), o produtor usa abreviações em textos pessoais e privados, sobretudo, para divertimento, o que predomina em gêneros como e-mail, mensagens de celular e *blog* produzidos por jovens. No texto 1, apesar de a idade não ser informada, podemos inferir que se trata de um adolescente, devido a foto de seu perfil e a linguagem utilizada no depoimento. Dessa perspectiva, teríamos condições de reconhecer o uso de abreviatura nos depoimentos do *orkut* como opção vinculada a sua particularidade de texto pessoal produzido em situação informal de interação (contudo, de acesso público) com fim semelhante ao apontado pela autora.

Além da reiteração de pontuação e letras, a seleção de marcadores discursivos (“ahhh” em 1, “bom” em 2), vocativos (destacados em 3 e 4) e dêiticos pessoais (sublinhados em 4) sinalizam a tendência desse gênero para um hibridismo, que também pode ser visto nos depoimentos pessoais - jornalísticos<sup>5</sup>, policiais ou jurídicos<sup>6</sup> -, de produção oral e posterior transposição ou adaptação para meio gráfico. (COLARES, 2005). Assim como estes outros tipos de depoimento pessoal, os depoimentos do *orkut* portam **marcas de oralidade**, apesar de serem veiculados no meio gráfico, serem assíncronos como o e-mail e, aparentemente, não visarem ao diálogo existente em bate-papos.

- (2) NAO SEI POR ONDE COMEÇAR A FALAR DA CLEUSINI „AFINAL ELA É MINHA ESPOSA„MAS VOU TENTAR,ELA É MEU PAR PERFEITO,MINHA CARA METADE,LINDONA POR DENTRO E POR FORA,GUERREIRA COMO POUICAS,MAE GENEROSA,EXAGERADAMENTE CUIDADOSA,ENFIM,RESUMINDO„NAO SABERIA VIVER SEM ELA,APESAR DOS 23 ANOS DE CASADOS AMO ELA MUITO„BOM VOU PARAR POR AI„,SENAO VOU ENCHER A BOLA DEMAIS„,UHUAHUAUAUAUAUHUAH„,BJUS MINHA AMADA !!!!! FRANCISCO (PANICO)

(Disponível em: <http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=7081597008247004359>. Acesso em: 24 mai. 2008.)

- (3) **Dani,**  
Grandes amigos são aqueles que estão sempre por perto, acompanhando os nossos passos e nos ajudando a descobrir novos caminhos. Eles nos fazem rir, nos ajudam quando precisamos de uma força e não cansam de dividir os bons e os maus momentos da vida.  
Feliz Dia do Amigo!!!

Saudades amiga...  
love you...  
bjos...

(Disponível em: <http://www.orkut.com.br/Main#Friends.aspx?show=search&searchQuery=dani>. Acesso em: 24 mai. 2008.)

- (4) **Luuuuuuu**  
uma pessoa incrível, inteligente, linnnda demais :)))  
pena que mora tão longe, queria ter trazido vc na mala :0)  
Te espero aqui!

<sup>5</sup> Ver, a esse respeito, Esperança (2006).

<sup>6</sup> Ver, a esse respeito, Guimarães (1999).

TE ADORO MUITO  
Beijão

(Disponível em: <http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=979131107150309388>.  
Acesso em: 24 mai. 2008.)

## 2.2 Estrutura composicional

Em termos de estrutura composicional, a maioria dos depoimentos dispõe de uma fórmula de abertura como no enunciado inicial do dado 2 (*NAO SEI POR ONDE COMEÇAR A FALAR DA CLEUSINI*) que, por um lado, representa uma espécie de **introdução metaenunciativa** a fim de expor reflexão sobre sua enunciação. Em certa medida, o produtor formula uma apresentação metaenunciativa de categorização e/ou avaliação de um ato enunciativo de acordo com Apothéloz (1995)<sup>7</sup>, *apud* Koch (2004b, p. 78). Vejamos mais um exemplo de introdução no texto seguinte:

- (5) **É difícil escrever sobre a Márcinha, acho que não iria servir no orkut de tantas coisas que teria para escrever...** Garota linda, uma ótima amiga, mesmo não nos vendo tanto tenho vc no meu coração, é bom saber que tenho amiga como vc, e uma coisa muito séria agora, temos que marcar de ir para balada, como agente fazia antigamente... beijos linda de sua amiga ♥Débora Kael♥

(Disponível em: <http://www.orkut.com.br/Main#ProfileT.aspx?uid=8254310980037099190>.  
Acesso em: 24 mai. 2008.)

Por outro lado, esse recurso demonstra a reação do enunciador face ao dialogismo suscitado pela pergunta: “O que você tem a dizer sobre [amigo]?”, (Figura 2). Essa reação responsiva ativa (BAKHTIN, 1997) conduz a um critério para definir quais textos podem ser considerados depoimentos no tocante ao atendimento de suposto propósito comunicativo de declarar algo sobre alguém com quem se mantém vínculo social. Declaração esta nem sempre evidente, pois o espaço tem ampla utilização para inserção de recados e brincadeiras, os quais podem, por via indireta, manifestar percepção sobre o enunciatário e atender o objetivo.

Figura 2. Espaço para inserção de depoimento

<sup>7</sup> APOTHÉLOZ, D. Nominalisations, référents clandestins e anaphores atypiques. In : BERRENDONNER, A. E REICHLER-BÉGUELIN (eds.). *Du syntagma nominal aux objets-de-discours*. Neuchâtel: Université de Neuchâtel, 1995, 99. 143-173.

Ainda observamos um esquema de **seqüências textuais** (ADAM, 1993), cuja predominância atinge as seqüências descritivas como introdutoras de outras seqüências e em condição dominante na maioria dos casos. O esquema seqüencial do texto 6 conta, de certo modo, com uma distribuição equilibrada em seqüências **descritivas** (D – em itálico), **narrativas** (N – fonte normal), **argumentativas** (A – em negrito) e **explicativas** (E – sublinhada). Também se mostra recorrente no corpus a inclusão de seqüência fática de encerramento (F – em cinza), espécie prototípica de seqüência dialogal, que percebemos como resquício da oralidade que permeia esse gênero escrito. A observação de tal esquema proporciona uma maior consistência à defesa de uma tendência para o conteúdo temático do gênero, a ser apresentada mais adiante.

- (6) (D) *Ela é uma pessoinha muito gente boa, muito inteligente e muito festera tb... e como festa essa menina.. rs..* (A) **mas tb sempre mostrou ter juízo.**  
 (D) É uma minina a qual conquistou meu respeito e minha confiança a muito tempo. (E) Eu sei q posso até conta meus podre pra ela q ela vai guardar segredo.  
 (N) As vezes a gente tá bem desanimado, dae chega a Bia, e dae ela fala alguma besteira e a gente já começa a dar risada.. ela sempre gostou de ver a gente animado.  
 (A) **Só quem conhece mesmo pra saber o quanto ela é gente boa.. e quem não conhece... bom.. tb não sabe oq tá perdendo..**  
 rs

(F) **Vc mora no meu coração e não paga aluguel, Bia  
 Bjus**

(Disponível em: <http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=7859085893880811041>. Acesso em: 4 mar. 2007.)

Verificamos que os depoimentos do *orkut* apresentam uma **forma de fechamento** típica. Este é o ponto onde prevalece o direcionamento da voz do enunciador ao enunciatário, bem como as construções com modalizadores (*pode contar sempre cmg bjuss* em 1), vocativos (em 6), e imperativos (em 7).

- (7) Mi, conte sempre comigo...Nao eh facil conviver, nao eh facil viver!  
 Mas somos artistas e sempre estaremos nesse palco, lutamos e com muita forca sempre vencemos, afinal temos o q falta na humanidade d hoje: compreensao, amizade, respeito, perseveranca, compromisso, temos o melhor!  
 Amigas d sempre e para sempre!  
 Te adoro muitao miga, vc sabe o qto t adoro e o qto es especial pra mim, vc faz MUITA falta...qdo eu voltar, pobre conta telefonica, ai, ai, ai!  
 Sucesso, sucesso e mais sucesso...**seja sempre muito feliz!!!**  
 Miss you so much dear friend!  
 >>Love you<<

(Disponível em: <http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=6560953551876678804>. Acesso em: 4 mar. 2007.)

Há em todo o *corpus* o uso de seqüências fáticas de encerramento, em sua maioria, compostas por expressões de despedida e identificação do produtor. Em 6, observamos esse tipo de fechamento: *Vc mora no meu coração e não paga aluguel, Bia Bjus*. Diante disso, observamos que o conjunto dos traços expostos acrescenta um tom conversacional aos depoimentos, tal qual Paiva (2005) reconheceu no e-mail, embora a interação através desses textos escritos na maioria das vezes não se dê em tempo concomitante.

### 2.3 Estratégias de referência



Para construir sentidos, o produtor adota estratégia de referenciação (KOCH, 2004b) em que seleciona tanto expressões nominais definidas – *essa garota* em 1, *garota linda* em 5 – quanto expressões indefinidas – *uma pessoa maravilhosa, uma pessoa que tem dignidade e respeito* em 8, além de dêiticos pessoais e vocativos, já demonstrados. É com foco no enunciatário que o produtor realiza:

- (i) **descrições valorativas** (*uma pessoa que tem dignidade e respeito* em 8);
  - (ii) **argumentações a favor** (*e como festa essa menina.. rs.. mas tb sempre mostrou ter juízo* em 6);
  - (iii) **explicações de percepção apreciativa** (*Quero dizer que torço por você,principalmente porque conheço sua história e ela é linda* em 8);
  - (iv) **relato de experiências compartilhadas** (*As vezes a gente tá bem desanimado, dae chega a Bia, e dae ela fala alguma besteira e a gente já começa a dar risada.. ela sempre gostou de ver a gente animado* em 6).
- (8) O que dizer do Isaac...  
**Uma pessoa maravilhosa**, sempre disposto a lutar por uma sociedade mais justa e humana.  
**Uma pessoa** que tem dignidade e respeito. Quero dizer que torço por você,principalmente porque conheço sua história e ela é linda. Se tornou um grande amigo e um ótimo conselheiro.  
Um super beijão  
Denise

(Disponível em: <http://www.orkut.com.br/Main#ProfileT.aspx?uid=3457100657507016352>.  
Acesso em: 24 mai. 2008.)

Esta é uma estratégia pela qual o produtor categoriza e recategoriza o receptor de depoimento que se constitui como objeto de discurso (MONDADA & DUBOIS, 1995) em evolução constante. Destacamos em 8 o uso da segunda expressão nominal indefinida *Uma pessoa (...)* com a dupla operação de referenciação anafórica, uma vez que retoma parte da expressão anterior *Uma pessoa maravilhosa*, e progressão temática mediante a introdução de nova predicação com o encaixamento da oração relativa *que tem dignidade e respeito*, conforme Koch (2004a).

Assim, a temática delinea um caminho onde a estratégia de referenciação associada ao esquema sequencial parece levar o enunciador a descartar manifestações depreciativas sobre o enunciatário, indicado inclusive pela seleção lexical que adiciona principalmente modificadores (adjetivos) e advérbios quantificadores, como se vê em 4 pelo enunciado: *uma pessoa incrível, inteligente, linnnda demais*. Deste modo, obtemos indícios de outra tendência do gênero relativa ao conteúdo temático que expõe uma **projeção de imagem positiva do outro**.

## 2.4 Sobre o caráter dialógico

Identificamos um **direcionamentos da voz do produtor**, a princípio, com três escopos: **metaenunciativo** (nos textos 2, 5 e 8 em que se manifesta sobre o ato enunciativo), **interlocutivo geral** (dirigido a todos os leitores, em sua maioria, no início dos textos), **interlocutivo pessoal** (voltado para o enunciatário). Observemos o funcionamento dessa característica nos dados abaixo:

- (9) Minha mais nova e querida irmãzinha...  
Agora que te conheço melhor, pois praticamente moro na tua casa, posso dizer que vc é muito gente boa, uma pessoa de muita personalidade, inteligência e senso de humor... Espero que possamos aprontar muito juntas ainda... TE AMO amiga!!! Bjos...

(Disponível em: <http://www.orkut.com.br/Main#ProfileT.aspx?uid=4665628567644806240>. Acesso em 4 mar. 2007.)

- (10) A Gabi é uma pessoa fantástica, legal, querida, simpática, do tipo gente boa... daquelas que precisando, está aí para ajudar...  
Gabi, apesar de não estarmos com um contato ativo, quero que saibas que Adoro vc... Saudades... Beijinhos...

(Disponível em: <http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=8408752672281230487>. Acesso em: 4 mar. 2007)

Apenas duas amostras o direcionamento exclusivo ao enunciatário (7 e 9), ou seja, dialogam diretamente com ele e, em consequência, apresentam maior incidência de dêiticos pessoais. No restante da seleção, a interlocução pessoal acontece a partir da metade e/ou no fechamento dos depoimentos, demonstrado por 10. Pelos escopos estimados, identificamos marcas de manifestações do caráter dialógico (BAKHTIN, 1997) desse gênero.

### 2.5 Suporte e contrapartes prévias

Ainda quanto à circulação social do gênero, cabe perceber, em certa medida, uma definição das características do gênero suscetível à relação com o suporte, o contexto de enunciação, os propósitos comunicativos, as condições de produção. Podemos aproximar o **caráter testemunhal** de:

- (i) depoimentos gravados para o quadro intitulado “Arquivo Confidencial” do programa Domingão do Faustão da emissora Rede Globo;
- (ii) depoimentos policiais/jurídicos que são transcritos para constar como provas de processos;
- (iii) depoimentos escritos e publicados em determinado espaço do site *orkut*.

Entretanto, cada versão de depoimento pessoal possui traços singulares e inerentes à esfera de inserção. Em comparação sumária, o depoimento do *orkut* apresenta uma constituição diferente daquele veiculado pelo suporte de um programa de televisão porque, nessa esfera, a imagem e a oralidade são os recursos mais explorados para construir os gêneros que comporta. O contexto de enunciação da mídia televisiva impõe restrições quanto ao que pode ser dito a fim de seguir roteiros dos programas e orientações de diretores. Em consequência, a construção é pouco espontânea e, de certo modo, parcial. Já a enunciação no contexto da mídia digital difere não só pelo imediatismo, mas principalmente pelo uso de recursos hipertextuais e pela possibilidade de interação sociocultural ou de simulação desta. Contudo, a temática de ambos os gêneros converge. Também a construção do dizer encontra limitações no *orkut* (Figura 2), pois o depoimento deve conter no máximo 1024 caracteres e está sujeito à aprovação do receptor, além da possibilidade de visualização autorizada a outras pessoas.

### 3. Considerações finais

Este estudo preliminar sobre o comportamento do gênero depoimento do *orkut* propiciou traçar um panorama da constituição do gênero tendo em vista os elementos sinalizadores do estilo, da construção composicional e do conteúdo temático conforme

teoriza Bakhtin (1997). Para as principais questões enunciadas no início, conseguimos encontrar algumas respostas provisórias, portanto, abertas à discussão e revisão. A partir das evidências obtidas através dos dados, temos condições de afirmar que:

- a) ao produzir um depoimento no site *orkut*, o enunciador atende ao propósito comunicativo de emitir uma declaração pessoal sobre alguém com quem mantém algum vínculo social, seja real ou virtual.
- b) a estratégia de referenciação que evidencia o estilo do texto escrito pelo enunciador diz respeito à seleção de um conjunto de expressões nominais definidas e indefinidas, dêiticos pessoais e vocativos, dentre os quais, predomina a expressão indefinida, muitas delas, com dupla função anafórica e predicativa. Todos esses elementos atuam de modo produtivo na formulação de descrições valorativas, argumentações favoráveis, explicações de percepção apreciativa e relato de experiências compartilhadas sobre o enunciador.
- c) a funcionalidade do gênero engloba recursos do meio gráfico para interação entre pessoas supostamente conhecidas que tenham o interesse em se manifestar a respeito de determinado sujeito. O usuário dispõe de recursos mínimos para a produção de um texto assíncrono como o e-mail, com potencial limitado para diálogo, por isso, pouco semelhante ao dos *chats* (principalmente pelos escassos recursos de escrita hipertextual), bem como de um espaço passível de utilização para inserção de recados e brincadeiras.
- d) de um modo geral, o formato básico do depoimento do *orkut* inclui (i) uma fórmula de abertura ou uma espécie de introdução metaenunciativa, (ii) uma organização seqüencial em que prevalece a seqüência descritiva, (iii) uma forma de fechamento com utilização de seqüência fática de encerramento, onde pode ocorrer o direcionamento da voz do enunciador ao enunciatário, modalizadores, vocativos, imperativos, expressões de despedida e identificação do produtor.
- e) o conteúdo temático tende à uma projeção de imagem positiva do outro, pois o produtor, a princípio, parece evitar manifestações depreciativas sobre o enunciatário, sobretudo ao observarmos a seleção de diversos modificadores e advérbios quantificadores que colaboram na construção de um texto com orientação apreciativa.
- f) o depoimento pessoal gravado em programas de televisão e o depoimento policial/jurídico podem ser consideradas versões que compartilham características de sua identidade genérica com o gênero depoimento do *orkut*, cuja constituição também apresenta traços do e-mail e do bate-papo.
- g) o caráter testemunhal marca o entrecruzamento genérico do depoimento do *orkut* (dado que o relato de experiências compartilhadas é uma das estratégias do produtor) com depoimentos gravados para o quadro “Arquivo Confidencial” do programa Domingão do Faustão (com o objetivo de enaltecer personalidades do meio artístico) e de depoimentos policiais/jurídicos (produzidos a partir de uma inquirição oral e retextualizados com adaptações para a modalidade escrita), sem perder de vista os diferentes suportes e situações enunciativas de cada uma dessas espécies do gênero depoimento pessoal.
- h) a relação com o suporte recobre uma série de restrições ao projeto discursivo como a produção de um texto com o número máximo de 1024 caracteres, a necessidade de aprovação do depoimento pelo receptor, a possibilidade de visualização do texto por outros usuários. Destacamos também o uso controlado de recursos de escrita hipertextual (nome ou apelido e foto do autor são os únicos links permitidos). Além disso, a atuação do suporte condiciona o uso abundante de pontuação, repetição de letras, pontuação minimalista, escrita em

letras minúsculas, disposição gráfica deslinearizada, abreviaturas, marcadores discursivos ou conversacionais, vocativos, dêiticos pessoais, direcionamento múltiplo da voz do produtor, cuja presença sinaliza particularidades essenciais de grande parte dos gêneros digitais, a saber, o hibridismo entre a oralidade e a escrita, o formato inovador e a agilidade necessária às práticas de CMC.

Dentre outras características, a questão do direcionamento da voz do produtor e sua relação com a temática de percepção axiológica parece um dado relevante para diferenciar o depoimento do *orkut* de outros tipos de depoimentos.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAM, J. Le texte et ses composantes. *Semen*, Paris, n. 08, 1993. Disponível em: <<http://semen.revues.org/document4341.html>>. Acesso em: 04 jul. 2008.

ARAÚJO, J. C. R. A conversa na web: o estudo da transmutação de um gênero textual. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 91-109.

BAKHTIN, M. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

COLARES, V. Retextualização do depoimento judicial oral em texto escrito. *VEREDAS - Rev. Est. Ling., Juiz de Fora*, v.9, n.1 e n.2, p.29-54, jan./dez. 2005.

COSTA, S. R. *Dicionário de gêneros textuais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CRYSTAL, D. *A revolução da linguagem*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

ESPERANÇA, C. G. Testemunhas ou fontes: relações e desencontros entre jornalistas e historiadores. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 235-251, jun./dez. 2006.

GUIMARÃES, F. F. *Alguns aspectos da prova testemunhal*. São Paulo: PUCSP – Faculdade Paulista de Direito, 1999. Disponível em: <[http://www.estudando.com/direito/artigos/alguns\\_aspectos\\_da\\_prova\\_testemu.htm](http://www.estudando.com/direito/artigos/alguns_aspectos_da_prova_testemu.htm)>. Acesso em: 11 abr. 2008.

KOCH, I. G. V. As expressões nominais indefinidas e a progressão referencial. In: CAVALCANTE, M.M.; BRITO, M.A. (Orgs) *Gêneros textuais e referenciação*. (CD-rom.). Fortaleza: UFC/Protexto, 2004a. 8 p.

\_\_\_\_\_. *Introdução à lingüística textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2004b.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 13–67.

MONDADA, L. & DUBOIS, D. Construção dos objetos de discurso e categorização: Uma abordagem dos processos de referenciação. In: CAVALCANTE, M. et all. (Orgs.). *Referenciação*. Clássicos da lingüística. V.1. São Paulo: Contexto, 2003. p.17-52.

ORKUT. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Orkut>>. Acesso em 22 mar. 2007.

PAIVA, V. L. M. O. E-mail: um novo gênero textual. In: MARCUSCHI, L. A; XAVIER, A. C. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais*: novas formas de construção de sentido. 2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 68–90.

RECUERO, R. C. Redes sociais na Internet: considerações iniciais. *E-Compós*. Brasília, v. 2, abr. 2005. Disponível em: <[http://boston.braslink.com/compos.org.br/e-compos/adm/documentos/abril2005\\_recuero.pdf](http://boston.braslink.com/compos.org.br/e-compos/adm/documentos/abril2005_recuero.pdf)>. Acesso em: 22 mar. 2007.

SILVA, F. S. *Uma abordagem diacrônico-comparativa da abreviatura em diferentes gêneros, suportes e tecnologias*. 253 f. Tese (Doutorado em Lingüística) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2006.

XAVIER, A. C. *O hipertexto na sociedade da informação: a constituição do modo de enunciação digital*. 220f. Tese (Doutorado em Lingüística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2002.

